

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO ÂMBITO ESCOLAR EM TEMPOS PANDÊMICOS

Enelucia Santos da Silva ¹
Lucimeire Sales Araújo ²
Maria Ana Belly de Melo Araujo ³
Daniele dos Santos Ferreira Dias ⁴

RESUMO

Neste presente artigo, analisamos as relações interpessoais existentes no âmbito escolar dentro do contexto pandêmico. Com o estado de calamidade pública, as escolas tiveram que se adaptar radicalmente às novas mudanças do ensino remoto, portanto de que maneira as relações interpessoais estão ocorrendo durante a pandemia e quais mudanças e adaptações surgiram com essa realidade? O intuito é refletir sobre as relações interpessoais dos estudantes e professores, bem como toda a comunidade escolar durante o ensino remoto. Com grande relevância social e pedagógica, é evidente que ocorreram várias mudanças significativas devido à chegada de um vírus (COVID-19), que invadiu o planeta de maneira devastadora e fez a população prisioneira dentro de suas casas. Sob esta ótica, as relações interpessoais foram afetadas após o estado de calamidade que atualmente a sociedade mundial está inserida. Com os encerramentos das atividades educacionais no formato presencial, a comunidade escolar teve que se reinventar e adaptar-se rapidamente a uma modalidade de ensino virtual e essa transição radical ocasionou diversos efeitos, tanto no ensino e aprendizagem quanto nas relações humanas. A metodologia utilizada foi a bibliográfica com abordagem qualitativa, a partir das diversas pesquisas feitas em portais acadêmicos. Diante do que foi mencionado, é necessário compreender que o distanciamento social não deve interferir na capacidade humana de viver em sociedade, bem como a importância de estar atento nas relações interpessoais, compreendendo que elas podem afetar negativamente quando não respeitadas e valorizadas dentro da comunidade escolar.

Palavras-chave: Relações interpessoais, Ensino remoto, Pandemia, Comunidade escolar.

¹Bibliotecária pela Universidade Federal da Paraíba e graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba– UFPB, enelucia@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba– UFPB, lucimeirearaujo62@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba e graduanda em Direito pela Faculdade Internacional da Paraíba - FPB, anabellydemelo@hotmail.com;

⁴Daniele dos Santos Ferreira Dias, Dra. Em Educação pela UFRN, Pedagoga e Mestre em Educação pela UFPB. Profa do Depto de Metodologia da Educação - CE – UFPB, daniele.dias@academico.ufpb.br.

INTRODUÇÃO

As relações interpessoais referem-se às relações humanas, entre duas ou mais pessoas, onde o contexto de cada uma delas marca esse tipo de relacionamento, fazendo parte do dia a dia do ser humano e por isso, é essencial que elas aconteçam de forma positiva e construtiva, englobando assim relações comunitárias, públicas, familiares e etc. O estado de calamidade pública que atualmente nos encontramos ocasionou inúmeras reflexões, não apenas no âmbito da saúde, mas também no sistema educacional brasileiro. A partir disso, de que maneira as relações interpessoais estão ocorrendo durante a pandemia e quais mudanças e adaptações surgiram com essa realidade? Com essa pergunta problema, o objetivo geral é refletir sobre as relações interpessoais dos estudantes e professores, bem como toda a comunidade escolar durante o ensino remoto. O ser humano vive em sociedade e por isso durante sua vida terá se relacionado com diversas pessoas, não só com sua família, mas no trabalho e outros cenários sociais, bem como na sua vida acadêmica, da educação básica até a universidade. Com a pandemia isso não mudou, as relações interpessoais continuam precisando ainda mais ser reconhecidas e levadas em consideração já que as interações sociais focam na convivência entre os seres e são de suma importância. Sob esta ótica, com o encerramento das atividades escolares presenciais, esta pesquisa é de cunho bibliográfico com abordagem qualitativa, a partir de diversos estudos realizados em portais acadêmicos. A escola tem um papel crucial na formação do indivíduo e na tentativa de manter o equilíbrio dentro da sala de aula, seja ela virtual ou não, para propiciar ao aluno que ele aprenda. O bom andamento deste ensino-aprendizagem deve fazer parte da intencionalidade pedagógica para que esse aluno tenha uma boa conduta no espaço escolar e que sejam compreendidas a partir das relações entre si, respeitando-se as particularidades de cada um.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa foram de cunho bibliográfico, a partir de uma abordagem qualitativa. Os portais acadêmicos foram de grande valia para que a pesquisa fosse realizada, tendo como parâmetro artigos, dissertações, teses, etc. A escola na vida de uma criança é um ambiente totalmente novo e desconhecido, começa então um ciclo de socialização com regras e normas que ela

precisará se adaptar, onde pessoas diferentes com realidades distintas terão que conviver dentro desse ambiente. Com a realidade pandêmica e os novos desafios com o ensino remoto, visualizar os efeitos que ocorreram nas relações interpessoais e a adaptação do ensino a esse momento são importantes para refletir sobre o atual sistema educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

As relações interpessoais se desenvolvem a partir da interação de duas ou mais personalidades, o que enseja na convivência entre seres que podem estar ou não em harmonia. Com essa lógica, é impossível afirmar que dentro dessas relações não haja litígios, principalmente quando é algo que faz parte da natureza humana.

De acordo com BRENNER; FERREIRA, 2020, p.47,

Por relações interpessoais entende-se o conjunto de interações cotidianas, em todas as dimensões da vida, objetivando a convivência. Esse conjunto inclui estar em conexão com outras pessoas ou mesmo em desconexão ocasionando conflitos, que também são espécies de relações interpessoais. Nos ambientes de trabalho, locais em que, na maioria das vezes, as pessoas convivem em grupos, essas relações assumem papel preponderante e, sob a forma de conflitos, podem interferir no trabalho produzido. Na escola, a situação não é diferente pois se trata também de um ambiente de trabalho com pessoas que ficam juntas por horas a fio, convivendo, trabalhando e em dependência umas em relação às outras.

Independente do ambiente que se está inserido, cuidar das relações humanas mantendo-as equilibradas é essencial para cultivar um lugar saudável. Na escola esse raciocínio também deve existir, todos os profissionais da educação, professores, alunos, pais dos alunos, funcionários da escola no geral devem preservar boas interações e plantar um ambiente de reciprocidade, organização e principalmente cooperação.

Quando falamos em escola/instituição de ensino, enfrentamos diversos desafios, e um deles é conquistar resultados satisfatórios oriundos do processo de ensino-aprendizagem. Em tese, os alunos que frequentam a escola e a sala de aula, estão ali para buscar conhecimento. Contudo, as contribuições para a construção das aprendizagens não cabem apenas a figura do professor, são de toda comunidade escolar. Não podemos esquecer que essa comunidade é formada por pessoas que pensam singularmente e que possuem seus próprios princípios. Destarte, é de alto valor que essas pessoas que fazem

parte da organização da escola respeitem esse espaço interacional e colaborem para mantê-lo fraterno e de respeito mútuo.

Os problemas de relacionamento geram conflitos que podem afetar diretamente o desempenho dos alunos no ambiente escolar, ocorra ele remoto ou de maneira presencial. Levando para o contexto de sala de aula remota esses conflitos tendem a ser mais complexos - inclusive em virtude dos ruídos comunicacionais próprios do afastamento físico entre os interagentes - e causar outros tipos de atritos. Com isso, todo o processo educativo fica prejudicado, pois, segundo Mosquera e Stobäus (2004, p. 92): “Grande parte dos problemas que as pessoas têm provêm de sua própria pessoa ou da relação que estabelece com as outras pessoas”. Para conviver bem é necessário que o ambiente seja de uma relação de respeito.

Mesmo com os desafios da sala de aula virtual e ainda acompanhar as tragédias associadas ao vírus em circulação, é necessário atentar-se aos relacionamentos e a forma como eles vêm acontecendo. Tanto os professores quanto os alunos precisam ter consciência do novo cenário de ensino e aprendizagem e rever suas atitudes no decorrer das aulas para evitar que as relações interpessoais afetem o desempenho acadêmico.

Em conjuntura com sua funcionalidade social, a escola desempenha um papel que tem por finalidade pedagógica contribuir para formação do ser humano como um todo, tendo em vista aspectos que norteiam significados reais dentro de sua prática sendo espelho da realidade social que vínhamos acostumados e a vigente, com seus desafios e conflitos que retratam como as diversas realidades se encontram dentro de um mesmo espaço educacional.

É importante refletir que depois da família e algumas vezes a entidade religiosa, a escola é o ambiente no qual o aluno constrói sua personalidade e o professor tem um papel indispensável nessa relação, sendo um mediador, e como grande exemplo, as suas ações refletem de maneira positiva ou negativa na vida desses discentes.

De acordo com Mosquera e Stobäus (2004, p. 106), “um professor que busca uma educação para a afetividade deve, antes de mais nada, desenvolver uma personalidade mais saudável, estabelecer melhores relações interpessoais”. A harmonia dessas relações faz com que o ambiente escolar se torne equilibrado, estimulando o aluno

para o aprendizado. Os conflitos geradores de problemas no relacionamento afetam diretamente o desempenho das atividades na escola, principalmente por ser o local no qual o aluno passa grande parte de sua vida e vai formando a sua personalidade. Por isso, a figura do professor é vista como um exemplo e cada movimento positivo ou negativo reflete diretamente nos educandos.

Sob a concepção de Grillo (2004, p. 78) “a docência envolve o professor em sua totalidade; sua prática é resultado do saber, do fazer e principalmente do ser, significando um compromisso consigo mesmo, com o aluno, com o conhecimento e com a sociedade e sua transformação”. E para que esta transformação aconteça é preciso que nessa relação e em outras tenha diálogo, é fundamental saber ouvir o outro, e outros meios para facilitar a convivência.

Frequentemente nos custa muito parar para ouvir os outros, estamos muito mais preocupados em que nos ouçam, porém poucos dispostos a ouvir. O ouvir os outros e aprender a vê-los como são realmente é fundamental para as relações interpessoais, em especial para os professores, que devem de estar muito atentos e poder, assim, agir melhor na realidade. (MOSQUERA; STOBÄUS, 2004, p. 97)

Quanto a harmoniosidade das relações, ela apenas é construída quando os alunos se sentem incentivados e estimulados a fazerem o mesmo, criando um ambiente favorável ao ensino, ao aprendizado e às trocas humanas, evitando a competitividade exagerada passando por cima da cooperação, da empatia e da solidariedade, desconsiderando o outro. Alimentando apenas o ego humano, a individualidade e outras condutas egoístas, o que demonstra uma grande soberba e falta de respeito com a fase delicada e sensível que o mundo está vivendo com perdas de entes queridos e dificuldades financeiras pela crise econômica ocasionada pela pandemia.

A educação deve estimular um desenvolvimento harmonioso onde os valores sociais, despertem e estimulem o educando para a justiça, o respeito e a solidariedade. De acordo com Grillo (2004, p. 79):

Todo aluno traz para sala de aula uma história pessoal, com experiências particulares vividas na família, na sociedade, com disposições e condições diversas para realizar seu percurso de estudante, e expectativas diferenciadas com relação a um projeto de vida.

A partir disso, cabe a toda comunidade escolar reconhecer os desafios sofridos pelos estudantes e que ainda continuam sofrendo, exercendo fielmente a empatia, solidariedade, respeito, parceria, cooperação e sensibilidade. É nítido que o isolamento social que todos tiveram que fazer devido ao estado de calamidade pública afetou as relações interpessoais, tornando-se importante a reflexão sobre como podemos melhorar como pessoa e que condutas aderir para manter a serenidade, fortalecendo os laços com os alunos e seus familiares e evitar conflitos desnecessários. Com esse convívio familiar intenso e o distanciamento social foram potencializadas algumas dificuldades interpessoais e sendo necessárias mudanças e adaptações, além das incertezas que o momento traz para a vida, contribuindo para que as pessoas fiquem irritadas, impacientes e intolerantes com o próximo dentro da escola e na própria sala de aula. Não obstante, sabendo utilizá-los, esses possíveis conflitos podem servir como uma grande oportunidade de amadurecimento pessoal e fortalecimento de vínculo entre os sujeitos, quando encarado pelo seu efeito positivo, buscando a superação das diferenças.

É sabido que o ambiente escolar é um lugar onde há muitos sujeitos e cada um com suas especificidades, além de ser favorável para o desenvolvimento de muitos sentimentos e emoções. Dessa forma, deve-se alimentar o respeito mútuo, a paciência, afetividade, compaixão e outras virtudes, principalmente no ensino remoto. Sabe-se que com a doença circulando na sociedade houve muitas perdas e quando comparamos ao desenvolvimento dos alunos na esfera presencial torna-se gritantes. Os alunos que estavam mais envolvidos na sala de aula, participativos, reflexivos, acabaram não tendo o mesmo desempenho no ensino remoto. Percebe-se que uma das razões para tal pode ser a falta de estímulo das famílias ou mesmo as dificuldades encontradas pelos pais e responsáveis em ajudar seus filhos na realização das atividades, a desmotivação causada pela falta do contato com esses sujeitos, da presença física, das relações interpessoais.

Para Freire (1996, p. 103), importante referência da pedagogia,

O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico.

Esse equilíbrio entre respeito, justiça, autoridade e afetividade é fundamental para essa relação que está se instalando neste momento de troca de conhecimentos entre o professor e aluno mesmo em tempos de aula remota.

Sendo a pedagogia extremamente importante para o desenvolvimento social do indivíduo, não somente no campo social como também no profissional, considera Dayrell (1996, p.2) que:

São as relações sociais que verdadeiramente educam, isto é, formam, produzem os indivíduos em suas realidades singulares e mais profundas. Nenhum indivíduo nasce homem. Portanto, a educação tem um sentido mais amplo, é o processo de produção de homens num determinado momento histórico.

É através dessa interação social na escola tanto na presencial quanto durante o período pandêmico, na família, entre outros, que o indivíduo vai construindo o seu espaço de convivência com outro, sendo claro ser um desafio maior devido a esse momento.

A interação face a face entre indivíduos particulares desempenha um papel fundamental na construção do ser humano: é através da relação interpessoal concreta com outros homens que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico [...] (OLIVEIRA, 1997, p. 38).

Mas com as aulas acontecendo por ferramentas virtuais, onde o foco é estar atrás de uma tela, se torna desafiador. No entanto, é algo possível de ser trabalhado com adaptação necessária, salientando a necessidade de fazer várias reflexões mentais sobre essa realidade para evitar futuras injustiças.

A atenção e principalmente a empatia são fundamentais e de acordo com Gonsalves (2015, p. 88),

Sem dúvida que as emoções desempenham um papel central em nossas vidas, especialmente por serem estruturantes no desenvolvimento de uma pessoa. Elas influenciam a personalidade, estão nos comportamentos, têm impactos em nossa saúde. Além disso, as emoções estão na fonte da aquisição de competências fundamentais para lidar com exigências sociais, que clamam por pessoas com disposição para trabalhar em grupos e que tenham capacidade de estabelecer relações interpessoais harmoniosas e saudáveis.

Quanto ao processo de ensino do educando é preciso que ele esteja em pleno gozo de suas faculdades mentais, para que possa internalizar o conhecimento e aprender aquilo que estudou. O processo de aprendizagem está ligado às relações interpessoais,

pois o professor passa a representar um vínculo favorável ou desfavorável para determinados tipos de conhecimentos, que na maioria das vezes alguns alunos não aprendem a disciplina porque passam a não gostar devido a relação que tem com o professor. O respeito mútuo que deve ser estabelecido garante a harmonia das relações interpessoais na escola e na sala de aula e é consolidada através dessa troca mútua. Nas relações interpessoais, encontram-se ações consideradas negativas e positivas, sendo positivas: aceitar as pessoas como elas são, ouvir com atenção os sentimentos do outro, ser paciente, ser simpático, demonstrar interesse e respeito pelo outro, e negativas: acomodar-se, se tornando um indivíduo "morno" e sem graça, julgar de forma equivocada e desnecessária, impor pensamentos e opiniões e etc.

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão (DESSEN E POLONIA *apud* REGO, 2003, p. 22). Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. (DESSEN E POLONIA, 2007, p. 22)

É importante que ambas construam relações que incentivem e estimulem os alunos a manter trocas humanas, a família deve ser espelho para seus filhos dando uma educação adequada onde eles refletirão o que vivenciam.

Com o ensino remoto, as salas de estar das casas dos alunos se tornaram sala de aula e a partir dessa mudança de local a família tem um grande papel na vida escolar das crianças. A interação que existia entre aluno-professor nas aulas presenciais teve que ser através de recursos disponibilizados pela escola e/ou uso das tecnologias. Além disso, a necessidade do apoio familiar se tornou ainda mais importante, e neste momento as crianças não podem ficar e nem se sentir sozinhas. A maior dificuldade para que essa relação fosse eficaz, além da falta de equipamentos, internet, foi a falta de conhecimento com as ferramentas tecnológicas. Para tentar minimizar os efeitos repentinos das aulas presenciais para online foi a realização de eventos ao vivo em plataformas virtuais, chamadas via WhatsApp, entre outros, objetivando alimentar um vínculo mais caloroso e acolhedor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sob o que foi mencionado, percebemos que o distanciamento social não deve interferir na capacidade humana de viver em sociedade, bem como a importância de estar atento nas relações interpessoais, compreendendo que elas podem afetar negativamente quando não respeitadas e valorizadas dentro da comunidade escolar. O ser humano vive em sociedade e por isso durante sua vida terá se relacionado com diversas pessoas e dentro de vários cenários sociais. Quando falamos da escola e em seu momento atípico de aulas remotas, esse assunto se torna ainda mais delicado, o discurso de toda a comunidade escolar deve promover um ambiente leve, harmônico, de respeito e empatia. Com o estado de calamidade pública, a sociedade presenciou muitas perdas e sofreu grandes mudanças radicais, conseqüentemente muitos professores de forma repentina tiveram que se adaptar à realidade do ensino remoto e lidar com as dificuldades enfrentadas pelos seus alunos, gestão escolar e até si próprios.

Destarte, o intuito não é finalizar essa discussão, mas proporcionar reflexões de grande relevância sobre esse tema, observando os lados positivos e negativos, se assim existirem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, este artigo aborda a relação interpessoal vivenciadas em tempos de pandemia, o papel do professor, a convivência harmoniosa e cooperacional da comunidade escolar, a importância da família como aliada da escola no apoio das atividades pedagógicas, a sensibilidade do olhar o outro e respeitá-lo, compreender as dificuldades sofridas por eles além do uso das ferramentas tecnológicas como aliada neste momento pandêmico.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Deus por nos dar força para enfrentar os diversos desafios, e a nossa amizade que desde 2018 continua firme e forte, sempre cheia de união, respeito e amor.

REFERÊNCIAS

BRENNER, Carmen Eloísa Berlote; FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho pedagógico, gestão e as relações interpessoais na escola. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil, **Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação**, vol. 82, núm. 2 [(2020/02/10), pp. 47-63, ISSN: 1022-6508 / ISSN: 1681-5653 / <https://doi.org/10.35362/rie8223628>

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Família e Escola**, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03>> Acesso em: 06 de out. de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GONSALVES, Elisa Pereira; SOUZA, Andressa Raquel de Oliveira. Educação, vivência emocional e processo libertador. **Revista de Ciência e Sociais e Humanas**. Impulso, Piracicaba • 25(63), 87-100, maio-ago. 2015. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/2102/1661>>. Acesso em: 06 de out. de 2018.

GRILLO, M. **O professor e a docência: o encontro com o aluno**. In: ENRICONE, D. (Org.) Ser professor. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 73-89.

MINUCUCCI, Agostinho. **Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais**, São Paulo, Atlas 1.978.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. **O professor, personalidade saudável e relações interpessoais: por uma educação da afetividade**. In: ENRICONE, D. (Org.). Ser professor. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 91-107.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

REGO, Teresa Cristina. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. [S.l: s.n.], 2003. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/51814759/Vygotsky-Aprendizado-e-Desenvolvimento-um-processo-socio-historico>> Acesso em: 11 de out. de 2018.